

**VINICIUS DE MORAES EM SALA DE AULA:
ESTUDOS POÉTICOS**

OLIVEIRA, Tatiane Macêdo.

SANTOS, Josane Cristina Batista (Orientadora)

Graduada em Letras e História, Mestre em Literatura Brasileira, Prof^a dos Cursos de Letras e História da Universidade Tiradentes – UNIT.

RESUMO

O presente trabalho é fruto de leituras relacionadas ao estudo de Literatura. Tomando como ponto de partida reflexões sobre a problemática do ensino de Literatura em sala de aula, e desenvolvendo estudos sobre a produção poética de Vinicius de Moraes, um dos poetas de maior popularidade dentro da Literatura Brasileira. Serão aqui utilizados seus poemas como meio para estreitar dentro da sala de aula a relação entre Literatura, professor e aluno.

Palavras-chaves: Ensino, Literatura, Poesia, Professor, Aluno.

VINICIUS DE MORAIS EM SALA DE AULA: ESTUDOS POÉTICOS

Este artigo é um estudo sobre a poética de Vinicius de Moraes em algumas de suas principais vertentes. Temas como o amor, a mulher, as questões sociais, a música immortalizaram as obras do poeta. A análise deste tema permite perceber o quanto é necessário, na atualidade, trabalhar Literatura contemporânea enfatizando a poesia de Vinicius de Moraes.

A escolha por trabalhar Vinicius foi ter o conhecimento de alguns de seus poemas e sonetos e ver o quanto seus temas são atuais. A contemporaneidade, observada nas obras de Vinicius, facilita a aceitação dos alunos nas aulas de Literatura por ser condizente com a realidade dos mesmos. Sendo o ensino da Literatura um dos grandes desafios para os profissionais da área, educadores, acadêmicos todos falam sobre o problema. No entanto, as medidas propostas, no entanto, não estão surtindo o resultado esperado.

Com isso, a idéia de relacionar o tema com o ensino de Literatura é tentar propor reflexões metodológicas para o assunto, que servirá principalmente para estudantes e professores da área da Literatura comprometidos em fazer uma reavaliação do ensino da disciplina. Porém, as equipes docentes dispostas a fazer com que estas propostas sejam colocadas em prática e venham a ser eficazes deparam-se com algumas dificuldades no ensino da Literatura em sala de aula. Outro aspecto que concorre para o descrédito do ensino da Literatura são os entretenimentos fora da escola. São tantas solicitações diferentes trazidas pela televisão, pelos games, pelo cinema, que aparentemente são mais atrativos que a própria Literatura para os alunos.

Mas o grande “vilão” das aulas de Literatura é a falta de gosto pela Leitura. Os alunos que têm o hábito de ler são os que mais gostam da disciplina, os que não são Leitores assíduos, não têm a mesma facilidade em gostar da disciplina, mais um desafio que o docente inovador tem que lidar, pois a pouca leitura é um problema que também é de âmbito social no

Brasil, já que o padrão de vida da maioria da população não permite que alunos e professores possam dispor de recursos para comprar livros e revistas.

Diante das dificuldades apresentadas, o professor de Literatura mais uma vez é requisitado a comportar-se com boa vontade, dinamismo e um bom planejamento, assumindo a responsabilidade de criar condições propícias para o estímulo da Literatura em sala de aula. E como estimular um adolescente a passar a gostar de algo que ele não acha importante se quer acha interessante?

É por isso que pesquisas de estudiosos no assunto revelam-nos que a Literatura deve ser apresentada ao indivíduo ainda quando criança em ambiente familiar cabendo aos pais, tios, avós, enfim aos adultos ao redor da criança, criarem situações que provoquem a leitura. Em seguida essa responsabilidade é em grande parte transferida para a escola onde a Literatura só se configura como disciplina apenas no Ensino Médio. Aqui o foco de atenção são os adolescentes. E incentivar o hábito de ler na adolescência implica levar em consideração as transformações dessa fase, tendo consciência que a Leitura contribui para o desenvolvimento, promove estímulos emocionais, ajuda a moldar valores e atitudes e aumenta o interesse e a apreciação de muitas outras atividades. É importante que a leitura seja adequada correspondendo a idade dos adolescentes que varia entre 14 e 17 anos aproximadamente.

Porém, o estímulo a leitura é apenas o primeiro passo que o professor de Literatura tem que dar para tentar minimizar a concorrência entre Leitura e outras modalidades culturais mais próximas e persuasivas. Neste aspecto é importante ressaltar que nem sempre o professor está equipado para disputar essa batalha, havendo necessidade de restabelecer uma sintonia entre indivíduo e texto fazendo uma escolha criteriosa dos mesmos, levando em conta a sua adequação a realidade dos alunos, bem como uma abordagem metodológica pernitente que atenda às expectativas tanto de alunos como de professores.

Como afirma (BRUNERO, 1987, p. 31). Neste terreno, como em tantos, não é fácil manter ideais ou desejos de renovação quando tantos fatores do sistema educativo parecem cortar asas ou quando se produz o fastio e o aburquesamento docente, ou quando não se consegue ver nenhum pouco de sentido no trabalho educativo.

Vivemos num momento globalizado e a escola como agente de mudança social não pode ficar fora disso. Cole e Hall (1970, p. 31) discutem os efeitos da mídia nos adolescentes indicando aspectos positivos e negativos. A mídia tende a promover uma uniformidade de comportamentos, detectáveis através da fala, das roupas, dos pensamentos, das atitudes e das crenças. Sabemos que a mídia tem forte influência no comportamento dos jovens. Se a escola utilizar e discutir a mídia, assimilando-a criticamente, será possível integrá-la a escola gerando uma influência positiva. Rádio, televisão, cinema, vídeo, computador tornaram-se fontes de experiências e não devem ser ignorados pela escola, que deve tentar trabalhar com a tecnologia a seu favor, pois a Literatura continua tendo o espaço dela na escola, basta que os atrativos encontrados fora da escola sejam vistos como coisas incomparáveis e não incompatíveis com a Literatura.

O que se pretende é que a Literatura entre na vida dos alunos como um prazer a mais e que a sala de aula seja o ambiente certo para o professor trabalhar a Literatura; ter uma biblioteca dentro da sala com todo tipo de leitura com revistas, jornais, gibiteca. Ter muito livro de poesias, atlas como referência, a Bíblia para se fazer um trabalho a partir de um versículo, ter também *livros ruins* porque só se forma critérios com comparações. Levar um pai, mãe ou avó para contar histórias, inserir a Literatura popular de cordel em sala de aula. Praticar exercícios nos quais o aluno lesse em voz alta a sua redação, escutasse comentários dos seus colegas de turma, são formas de se trabalhar a Literatura distanciando-se da maneira tradicional, que consiste em ler um livro em casa e depois trazer uma ficha respondida.

Segundo alguns estudiosos no assunto, o gosto pela música entre os adolescentes é praticamente universal.

A audição de música também pode ser uma experiência social. Utilizar a música em sala de aula prende a atenção e, se deixados livres para escolherem quais discos ou “companhias” desejam ouvir, poderão desenvolver o gosto musical popular até uma modalidade mais séria, inclusive aproximando-os da poesia Lírica que existe nas músicas cujas letras, de certa forma, constituem poemas de altíssima qualidade Literária, podendo despertá-los assim para a poesia. Esta, que é estigmatizada por muitos professores, havendo uma exacerbação de que é “inacessível, difícil, complicada”. Porém, a poesia é algo absolutamente envolvente e fantástico desde que o indivíduo possa, através dela, expressar sua subjetividade e a poesia possa ser um veículo de expressão e de refinamento da sensibilidade, promovendo assim a valorização do aluno e estimulando o seu desenvolvimento nessa modalidade de arte.

As alternativas de trabalho existem, é uma questão de não se acomodar. O que procuro, através deste trabalho, é fornecer subsídios para combater a insuficiência do profissional que trabalha com Literatura, pois o educador precisa estar devidamente capacitado para desenvolver seu trabalho com produtividade. Com isso ele precisa acreditar na capacidade de criar uma proposta pedagógica que surta efeito, não se limitando apenas às normas estabelecidas pelo Estado, mas agir de acordo com a realidade dos seus educandos, respeitando a capacidade que cada indivíduo tem de aprender, reconstruir e formular hipóteses, contribuindo para que a Escola torne-se uma instância capaz de colaborar com o progresso em direção a interdisciplinaridade prevista para as demais disciplinas, e que o mesmo aconteça com a Literatura que deve ser pensada e trabalhada com a devida importância que lhe deve ser incumbida.

Escolhi para essa proposta de estimular uma Literatura prazerosa em sala de aula os poemas do poeta Marcus Vinicius da Cruz de Melo Moraes que nasceu no Rio de Janeiro ao romper do dia 19 de outubro de 1913. Carioca, descendente de europeu, Vinicius que se autodefinia como “O Branco mais preto do Brasil na linha direta de Xangô Saravá”.

Foi uma personalidade inquieta e produtiva. Compositor, intérprete, escritor, jornalista, advogado, diplomata, Vinicius tem publicado: Na poesia, *O caminho para a distância*, 1933; *Forma e Exegese*, 1935; *Ariana, a mulher*, 1936; *Novos Poemas*, 1938; *Cinco elegias*, 1943; *Poemas, sonetos e baladas*, 1946; *Livro de sonetos*, 1957; *Novos Poemas II*, 1959; *O mergulhador*, 1965; *A arca de Noé*, 1970. Na prosa, *O amor dos homens*, 1960; *Para viver um grande amor*, 1962 e *para uma menina com uma flor*, 1966; *Crônicas*. No teatro, *Orfeu da Conceição*, 1955; *Pobre menina rica*, 1962.

Apesar da sua vasta obra, Vinicius teve uma vida breve. Aos 66 anos morre na manhã de 09 de julho de 1980, em sua casa na Gávea, vítima de edema pulmonar, deixando sua obra imortalizada.

A obra Viniciano, tentando situá-la historicamente, caminhou com a Segunda Fase do Modernismo. A partir dos anos 30, a poesia começa a diferir da produzida anterior, se apresenta de forma mais amadurecida, não precisa mais ser irreverente e experimentalista, nem chocar o público. As influências de Mário e Oswald de Andrade estão presentes, na produção poética pós Semana de Arte Moderna, mantendo a estética anterior o verso livre e a poesia sintética. A poesia é agora a expressão de um momento difícil pelo qual o Brasil passa (Revolução de Outubro, Ditadura de Vargas) e resulta mais comprometida socialmente. Poetas como Carlos Drummond de Andrade e Murilo Mendes, por exemplo, analisam o destino do ser humano como um todo. Ou seja, ao lado da poesia social é possível também encontrar uma poesia intimista voltada para a espiritualidade ou então para a relação amorosa como é o caso de Cecília Meireles, Murilo Mendes, Jorge de Lima e Vinicius de Moraes.

Nessa época alguns fatos históricos foram considerados importantes, no plano internacional como também no Brasil, merecem destaque: a queda da bolsa de Nova York, em 1929, conhecida como a Grande Depressão; a instalação da ditadura salazarista em Portugal, estendendo – se de 1932 a 1968; o início da Guerra Civil Espanhola, em 1936; a invasão da Polônia pela Alemanha, sob o comando de Adolfo Hilter, resultando na Segunda Guerra Mundial; a invasão da ex-União Soviética pela Alemanha, em 1941; no mesmo ano em que os japoneses atacam os Estados Unidos. A invasão da Itália, provocada pelos países aliados, em 1943; o fim da Segunda Guerra, em 1945, com a utilização da bomba atômica sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki. A Revolução de 1930 que conduziu Getúlio Vargas ao poder com o apoio da burguesia industrial; em 1932, os produtores de café de São Paulo se rebelam contra esse governo provisório; em 1934, é promulgada a nova Constituição Brasileira; em 1936, vários membros do Partido Comunista são presos, incluindo os escritores Jorge Amado e Graciliano Ramos. Na década de 60 depuseram o presidente João Goulart, marcando o Golpe Militar.

É nessa década que nossa cultura passa por um período muito fértil, tanto na Literatura como também na música, com o nascimento dos grandes festivais de música popular e do Tropicalismo. Mas foi a partir de 1958 que falar sobre música popular brasileira confunde-se com a história de Vinicius. A música popular, através dos meios de comunicação de massa, veio a ser relevante para a difusão da poesia tornando-a mais acessível ao contato do público. E foi assim que aos quarenta e cinco anos o “poetinha,” como carinhosamente era chamado pelos amigos, encontra a semente da Bossa Nova. Um estilo musical que surgiu na década de 50 no Rio de Janeiro. O termo Bossa Nova liga-se a novidade, modernidade, invenção recente, jeito diferente de fazer ou usar alguma coisa. É muito comum ser associado ao ritmo, ou à batida diferente; passou a privilegiar o teco-teco do tamborim, a melodia e as harmonias. O cantor aqui se aproxima da fala normal cotidiana.

A Bossa Nova era considerada uma linguagem, uma maneira de pensar e fazer música. Por ser uma concepção musical não redutível a um determinado gênero, comporta manifestações variadas: sambas, marchas, valsas, seresta, beguines, o que existe é uma apropriação, uma recriação, uma reciclagem. O fazer musical da Bossa Nova pode ser confirmado com os seus principais compositores e músicos, Vinicius de Moraes, Tom Jobim, Toquinho, Dorival Caymmi, Chico Buarque de Holanda, João Bosco, Carlos Lira, Sérgio Endrigo, Edu Lobo, João Gilberto e outros.

Em geral, pode-se dizer que a mudança radical da poesia na música popular brasileira começou com Vinicius de Moraes; seus poemas foram transformados em música e é lançado o *LP Canção do Amor Demais* só com composições de Vinicius e Tom Jobim. Este que foi seu companheiro durante toda a vida o que proporcionou a consagração internacional, não só da parceria como também da Bossa Nova. A música *Garota de Ipanema* foi um exemplo dos grandes sucessos que ganhou versões em vários idiomas chegando a ser uma das músicas mais executadas no mundo. Nessa etapa os mercados norte-americanos e europeu abrem portas para o artista brasileiro.

A Bossa Nova, forma de expressão musical que se popularizou em meio a grandes polêmicas, adquiriu muito rapidamente sua estabilidade e maturidade de propósitos, com base numa militância anônima inicial, até a grande produção e consumo da fase profissional posterior, quando se transformou num produto brasileiro de exportação dos mais refinados e requisitados no exterior. (MEDAGLIA, 1986, p.70)

Mais a concepção do que seria Bossa Nova em suas referidas mudanças não se deu somente na parte estética das letras das músicas se deu também na forma interpretativa dessas músicas e também na maneira como esses músicos comportavam-se em palco. Uma equipe em que os cantores são também instrumentistas, o cantor participa da elaboração musical, e ambos se integram, se conciliam, sem grandes elementos de contraste. Assim as parcerias de Vinicius de Moraes lhe renderam grandes sucessos e o Poetinha por trabalhar em seus versos

palavras no diminutivo, tornou-se um dos mais populares compositores do Brasil e universalizou a Bossa Nova.

Na música, Vinicius compôs em várias épocas de sua vida e em diversos gêneros. Compôs seresta tradicional, (*Seresta do Adeus*) música e letra que foi imortalizada na voz de Elizeth Cardoso; compôs também música sertaneja (*Pau de Arara*), em parceria com Carlos Lira, letrou e musicou a (*Valsa de Eurídice*) da peça *Orfeu da Conceição* e também afro-sambas com Badem Powell. Em entrevista concedida, assim afirma o poeta:

Hoje me sinto despojado de tudo que não seja música
 Poderia assoviar a idéia da morte, fazer uma sonata de toda a tristeza humana
 Poderia apanhar todo o pensamento da vida e enforcá-lo na ponta de uma clave [de Fá!
 (VINICIUS APUD, JUNQUEIRA, 1998, p.145)

Segundo Antonio Candido houve uma face de vasta musicalização da poesia, que transformou poetas e letristas em músicos. Mas, para os mais velhos, Vinicius sempre será aquele que vai transformando tudo em estilo, num espaço poético vasto e arejado, aquele capaz de criar os mais belos poemas, capaz de apascentar a sua constelação fraternal de gêneros e recursos de gêneros, crônica de jornal, conversa, notícia, confissão, indignação política, discurso de amizade, declaração sempre pronta de amor.

Considerado um dos grandes poetas líricos, Vinicius que sempre teve o lirismo presente em suas obras, inclusive nas letras das músicas consegue, como poucos escrever, o amor em duas fases diferentes. Num primeiro momento quando ele se declara o poeta do amor ainda está fortemente influenciado por um certo misticismo e religiosidade. Porém, como ele mesmo exclamava já em um poema da fase religiosa: “Eu sou o Incrariado de Deus, o que não pode fugir à carne e à memória (VINICIUS APUD, FERREIRA, 1998, p.94). Nessa fase, conforme David Mourão Ferreira afirma, ele sofria da evolução poética na qual documenta, flagrantemente a passagem de um plano para o outro, havia nele o desejo de alcançar o equilíbrio entre a alma e o corpo, ao contrário de Paul Verlaine, um dos poucos poetas estrangeiros ao qual Vinicius faz referência em seus poemas, que via o amor como algo físico,

enquanto Vinicius não conseguia se desligar da influência romântica intrínseca em seu ser e isto era evidente em suas obras como, por exemplo, no soneto considerado dos mais belos trechos eróticos em *Língua Portuguesa*:

Essa mulher que se arremessa, fria
E lúbrica aos meus braços, e nos seios
Me arrebatada e me beija e balbucia
Versos, votos de amor e nomes feios ...

Vinicius não somente retrata o amor que vem de dentro para fora, independente de questões exteriores, mais também busca no amor insatisfeito o desejo de satisfazê-lo. Nosso poeta “amava o amor” como ele mesmo várias vezes mencionou em conversas e entrevistas. O tema o amor ressaltando a figura feminina foi cultivado em seus sonetos mais requintados como em *Ariana a Mulher*.

Vinicius de Moraes, apesar de se mostrar um homem romântico, apaixonado pelas mulheres, diferenciava-se dos poetas românticos que viam a figura da mulher como algo a ser admirado, impossível, amado platonicamente, um amor considerado espiritual. Como estética oposta ao Romantismo, os parnasianos tiveram uma visão mais sensual do amor. A poesia amorosa do Parnasianismo prezou a mulher concreta, palpável. É este protótipo de figura feminina que podemos comparar com a mulher descrita por Vinicius. E foi assim que o Lirismo foi marcante em suas obras, mas não aquele Lirismo cortês, o amor aqui era mais carnal tido como posse, já que a mulher emerge não como ser ideal, mas como algo provocador da experiência, porém vista de forma emotiva. Como afirma Ivan Junqueira:

Sempre que me toca reler a poesia de Vinicius de Moraes, mais me convenço de que até hoje não lhe fizeram a devida justiça, seja por indigência exegética, seja por preconceito literário. Vinicius quer pelo domínio da língua e das boas tradições da língua, quer pela pujança de sua linguagem poética, cultivou uma vertente lírica dentro da qual são poucos, ou muito poucos, os que dele lograram se aproximar (JUNQUEIRA, 1998, pg. 139)

Vinicius de Moraes apesar de se mostrar na primeira etapa de sua formação como um poeta “imaturo” e “cauteloso”, como pode se constatar em *O caminho para a distância* (1933), *Forma e exegese* (1935) e *Ariana, a mulher* (1936), Otávio Faria, um dos maiores

críticos do poeta define, “a impossível pureza e a impureza inaceitável”. Lá nesses quatro livros o período de transição entre o Modernismo ortodoxo e a poesia que a partir de então foi cultivada pelo poeta que já se entremostra em composições como *Vida e poesia*, *O Incriado*, *Legião dos Úrias*, *Alba*, e *O cemitério da madrugada*. Mas foi graças ao impulso lírico do poeta constatado a partir dos poemas *Cinco Elegias* (1943) *Poemas, Sonetos e Baladas* (1946), que de fato é visto o amadurecimento da linguagem poética que, a partir daqui, o colocará entre os maiores poetas brasileiros de seu tempo consagrando-o acima de tudo, o poeta do amor e da morte.

No poema *Cinco Elegias*, Vinicius, através de sua linguagem, consegue ostentar um irresistível poder de comunicação e sedução, já nas *baladas* ele se revela espontâneo e fluente e foi muito feliz conseguindo retratar o coloquialismo cotidiano até o doméstico, como na *Balada do Cavalão*, ora a denúncia social, como podemos perceber na soberba *Balada do Mangue*, ora demonstrando o impulso Lírico como é o caso da *Balada de Pedro Nava* ou na *Balada dos meninos de bicicleta* onde encontram-se dois versos considerados memoráveis em suas *baladas*: “Centauresas transpiradas / Que o Leque do mar abana!”, ora, ainda, na ambiência macabra, presente na funérea *Balada do Enterrado vivo* ou na magnífica *Balada da moça do Miramar*. É estrondosa a versatilidade do poeta, ora falando sobre amor, ora de morte, na *Balada do Enterrado vivo* por exemplo, ele consegue explorar um lado de temor despertando nos versos a idéia da morte, a possibilidade de estar a sete palmos do chão.

Vinicius de Moraes, através das virtudes da língua e da Linguagem poética associando a emoção, conseguiu com as *Baladas* a plenitude em alguns poemas que encontram-se reunidas em sua *Antologia poética* (1960) os quais merecem destaque: *Ternura*, *A mulher que passa*, *Os acrobatas*, *Sombra e luz*, *Cântico*, *Epitáfio*, *Mensagem à poesia*, *Balanço do filho morto*, *Poema enjoadinho*, *Pátria minha*, *Poética*, *O operário em construção*, *O dia da criação*, e o belíssimo *Poema de Natal*.

Sendo um dos mais característicos herdeiros do movimento modernista de 1922, como todos de sua geração da década de 1930, o autor conjuga o humor ao patético, o erudito ao vulgar, o drama social ao Lirismo cotidiano, tendo levado ao ápice, como bem assinala Sérgio Milliet, “os vícios e as virtudes da escola”. E ele observa:

Tem como seus predecessores e mestres o conhecimento técnico da métrica e o virtuosismo retórico, o que lhe permite jogar com todas as soluções do passado e do presente; tem a invenção fecunda, o amor ao paradoxo, o humor, e até uma dose suficiente de romantismo para que suas sínteses ousadas e seus hermetismos ocasionais permaneçam líricos, musicais e acessíveis com um pouco de boa vontade ou de sensibilidade da parte do leitor (Milliet, 1981, pg.140).

A última fase na obra de Vinicius traz uma nova vertente de sua poesia, os aspectos encontrados agora são encarados como fundamental para o poeta, que preza uma integração no todo social, o que lhe rendeu a qualificação de “poeta social”, uma vez que ele mesmo considera a sua poesia como poesia social, “o que trata de problema de sociedade, seja de temas revolucionários, seja de temas sociais”,... . Sua poesia evolui de um misticismo cristão para um socialismo realista, tornando Vinicius um desbravador que utiliza a poesia como instrumento de trabalho para desmistificar as atribuições de papéis sociais, a partir das experiências que ele compartilha com as diversas relações que mantém durante a sua vida, dentro do contexto sócio-cultural o qual ele pertence. A intenção na poesia social do autor não é propor, nem resolver mais sim denunciar. Sem abrir mão do clima poético, os versos sociais devem vincular poesia. Para o homem Vinicius a poesia era vital, ela seria o retrato de sua vida. Drummond certa vez disse: Vinicius é o único poeta brasileiro que viveu como um poeta..., É o único poeta brasileiro que ousou viver sob o signo da poesia. Quer dizer, da poesia em estado natural (...) “eu queria ter sido Vinicius de Moraes”. (DRUMMOND APUD, Castello, 1994).

Para Vinicius a realidade é pura poesia, a vida cotidiana é, sobretudo, a vida com Linguagem e é por isso que se torna possível a interação social que o indivíduo demonstra, a relação que ele mantém entre o mundo e suas emoções implícitas com a sua vida cotidiana.

Imitar a realidade é algo muito antigo. Os filósofos como Aristóteles em *Mimésis*, por exemplo, interpretam particularidades estilísticas como expressão de situações sociais, com os poetas ou em qualquer outra manifestação artística não poderia ser diferente. Os primeiros prenúncios da questão social nas obras de Vinícius pode ser constatado em seus poemas, na *Elegia desesperada*, passando pela *Balada do Mangue*, onde a intenção construtiva é transparente, pelo poema *O dia da criação*, pela *Valsa à mulher do povo*, e pelo poema *A bomba atômica*, *A rosa de Hiroshima*, onde o terror desses episódios são traduzidos em versos travestido de lirismo:

A bomba atômica é triste
Coisa mais triste não há...

A integração nas raízes populares, o patriotismo, o nacionalismo e a denúncia lírica do frágil e do triste são marcantes nos poemas *Lavadeiras cariocas*, *A morte de madrugada*, *Pátria minha*, essa é uma das obras-primas do autor, uma maneira de celebrar a pátria, seguindo uma linha de emoção e integração popular de grande importância para a poesia brasileira contemporânea.

Tendo mostrado quanto é vasta e grande a importância das obras de Vinicius de Moraes para a Literatura Brasileira vou tentar propor métodos para uma melhor abordagem dos poemas do poeta em sala de aula. Acredito que mesmo quem nunca leu alguma poesia de Vinicius na íntegra, já deve ter se deparado com alguma estrofe ou até mesmo escutado alguém recitá-la, provavelmente retirada de algum dos seus sonetos. Estes que talvez tenham sido os momentos mais altos e duradouros do poeta. Como herança ele nos deixou um dos sonetos considerados um dos mais belos da língua ou da literatura de qualquer língua o *Soneto de Fidelidade*.

De tudo, ao meu amor serei atento
 Antes, e com tal zelo, e sempre, e atento
 Que mesmo em face do maior encanto
 Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
 E em louvor hei de espalhar meu canto
 E rir meus risos e derramar meu pranto
 Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
 Quem sabe a morte, angústia de quem vive
 Quem sabe a solidão, fim de quem ama.

Eu posso me dizer do amor (que tive):
 Que não seja imortal, posto que é chama
 Mas que seja infinito enquanto dure.

Com esse soneto que tem estes dois últimos versos memoráveis, o professor pode chamar a atenção para o milagre da poesia que ocorre, não apenas graças à magia verbal que anima os versos, mas também a uma experiência amorosa que transcende o âmbito pessoal da sensibilidade do poeta. Temos aí forte argumento para concordarmos que os sonetos de Vinicius fizeram dele um clássico de nosso idioma.

No começo deste trabalho coloquei que os alunos têm uma preferência por música, nesse caso acredito que as canções que levaram Vinicius ao topo de popularidade há alguns anos, podem ser trazidas e traduzidas nos dias de hoje e possam diminuir essa distância que existe entre a leitura, literatura e alunos. Numa pesquisa realizada em 1991 e outra em 1999, comprovou-se que os alunos têm prestado ainda mais atenção às letras das músicas, como afirma Hurlock (1979), ao tratar dos interesses pessoais. A música foi apontada como uma das atividades favoritas do jovem.

A música, *Ela é Carioca*, é um exemplo do que eu disse anteriormente, está sendo atualmente executada, as pessoas ouvem e cantam sem mesmo saber que estão recitando Vinicius de Moraes e Tom Jobim. O professor pode aproveitar e levar para a sala de aula e fazer um estudo poético. Diversas imagens podem ser encontradas nessa e em outras músicas

como *Garota de Ipanema*, *Coisa mais linda*, *Sei que vou te amar*, *Eu não existo sem você*,
Mulher sempre mulher, *Menininho*, *Minha namorada*:

Se você quer ser minha namorada
 Ah, que linda namorada
 Você poderia ser
 Se quiser ser somente minha
 Exatamente essa coisinha
 Essa coisa toda minha
 Que ninguém mais pode ser

Você tem que me fazer um juramento
 De só ter um pensamento
 Ser só minha até morre...

Também Cole e Hall (1970) enfatizam a importância do som (fitas, discos) na vida de rapazes e moças. Contribuindo para ajudar a desenvolver no adolescente introvertido, que muitas vezes sente-se inseguro no grupo e exclui-se de outras atividades, como esporte, dança, conversação, ele pode ser favorecido com a audição de música.

O universo dos leitores de poesia é consideravelmente pequeno. Para tentar mudar essa situação, seria interessante que a escola desenvolvesse atividades direcionadas ao estudo da poesia em diferentes abordagens, seja através de música, do próprio texto, de imagens, a fim de sensibilizar o aluno para essa produção literária. Poesias que tocam fundo e as que falam sobre sentimentos, sobre as coisas e as pessoas é preferência dos alunos.

A observação que farei, alguns autores, professores e estudiosos no assunto já fazem; é interessante que tantos outros venham a fazer. É observado que a responsabilidade dentro da escola com o trabalho da Literatura é direcionado exclusivamente aos professores de Literatura ou de Língua Portuguesa, os demais profissionais de outras áreas provavelmente acham desnecessário trabalhar com poesia em suas disciplinas. Mas para aqueles que aceitarem esse desafio lhes digo que não há perigo em utilizar o texto artístico para outros fins que não o literário.

Todos esses fatores contribuem para a divulgação da poesia. Darei um exemplo do que propus acima com um belo soneto de Vinicius de Moraes *Ao Caju*:

Amo na vida as coisas que têm sumo
 E oferecem matéria onde pegar
 Amo a noite, amo a música, amo o amor
 Amo a mulher, amo o álcool e amo o fumo.
 Por isso amo o caju, em que resumo (...)

O único fruto – não fruta – brasileiro

Nada impediria que o professor de Biologia, por exemplo, ao trabalhar sobre questões de sexualidade, as transformações sofridas nos corpos dos adolescentes meninos, utilizasse este poema de Vinicius considerado um poema erótico, mas que utiliza na elaboração da sua mensagem recursos de forma e conteúdo, que causa surpresa ou até mesmo estranhamento ao ser interpretado, e é essa uma das funções da linguagem poética nos textos literários.

No Soneto do amor total:

Amo-te tanto, meu amor... não cante
 O humano coração com mais verdade...
 Amo-te como amigo e como amante
 Numa sempre diversa realidade.

Amo-te como um bicho, simplesmente
 De um amor sem mistério e sem virtude
 Com um desejo maciço e permanente

E de te amar assim, muito e amiúde
 É que um dia em teu corpo de repente
 Hei de morrer de amar mais do que pude.

Ao transcrever os primeiros versos o professor pode mostrar a imitação camoniana perceptível nos mesmos, ou seja, fazer uma ponte entre autores clássicos que influenciaram Vinicius, ou mesmo movimentos de outras épocas como é o caso do parnasianismo já citado. Nas duas últimas estrofes pode-se fazer uma comparação da forma como o amor era trabalhado por Vinicius e como os parnasianos viam esse amor e conseqüentemente a mulher

que se diferenciava de movimentos anteriores, evidenciava-se uma modernidade expressiva, como também a preferência na construção de sonetos pelos poetas parnasianos, como podemos citar o *Remorso* de Olavo Bilac.

A prática mais costumeira para trabalhar poemas em sala de aula é a análise e interpretação dos textos, quando a linguagem é acessível e retrata episódios do cotidiano, ou denuncia socialmente algum episódio ocorrido no mundo, ou em especial, com o povo brasileiro. A leitura torna-se mais redundante para os alunos, serve como uma reflexão sociopolítica da realidade, como acontece no poema *O Operário em Construção*:

Mas o que via o operário
 O patrão nunca veria
 O operário via as casas
 E dentro das estruturas
 Via coisas, objetos
 Produtos, manufaturas.
 Via tudo o que fazia
 O lucro do seu patrão
 E em cada coisa que via
 Misteriosamente havia
 A marca de sua mão
 E o operário disse: Não!

É evidente que as propostas apresentadas neste trabalho não deverão cercear o professor nem limitar o aluno. Mais que sirva como uma proposta alternativa para uma possível reflexão de mudança de posicionamento, tanto do professor como do aluno com relação a busca do conhecimento, motivando-os a tentar novas alternativas de atuação de forma criativa. Levando em conta os aspectos analisados em relação a problemática do ensino da Literatura, sugiro que se repense o papel do professor como mediador do conhecimento, redefinindo a formação deste profissional, e que a ele seja oferecido oportunidades que favoreçam o aprimoramento deste na área em atividade. Assim é interessante que os professores sejam instigados a participarem de todos os tipos de eventos, nos quais seja

possível a troca de idéias, o relato de experiências e a revisão de aspectos teóricos significativos, que possibilitem o aperfeiçoamento dos mesmos.

Quanto aos alunos, a Literatura é importante para que haja uma melhor compreensão da realidade e o desenvolvimento do espírito crítico. É compreensível que depois de ter realizado um efetivo estudo de obras literárias, provavelmente sairá dessa experiência com uma apreensão mais ampla do mundo circundante, mais sensibilizado para situações a serem vivenciadas e mais preparado para atuar como elemento modificador de sua realidade.

Contudo, na elaboração deste trabalho não houve a pretensão de sugestões revolucionárias ou idéias totalmente novas. A intenção principal é repensar a maneira que a Literatura vem sendo trabalhada em sala de aula.

REFERÊNCIAS

OBRAS CONSULTADAS:

CAMPEDELLI, Samira Youssef. *Admirável safra lírica: literatura-história e texto*. São Paulo: Saraiva. 1994. (capítulo 7, pp 198-222).

_____. *Por te servir, deusa serena, serena forma: literatura-história e texto*. São Paulo: Saraiva. 1997. (capítulo 3, pp 274-289).

CANDIDO, Antonio. “Vinicius de Moraes”: In: BUENO, Alexei. *Vinicius de Moraes: poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aquilar, 1998. (pp 112-114).

FERREIRA, David Mourão. “O amor na poesia de Vinicius de Moraes”. In: BUENO, Alexei. *Vinicius de Moraes: poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aquilar, 1998. (pp 92-112).

JUNQUEIRA, Ivan. “Vinicius de Moraes: Língua e linguagem poética”. In: BUENO, Alexei. *Vinicius de Moraes: poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aquilar, 1998. (pp 139-155).

PALLOTINI, Renata. “Vinicius de Moraes: Aproximação”. In: BUENO, Alexei. *Vinicius de Moraes: poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aquilar, 1998. (pp 115- 135).

PORTELA, Eduardo. “Do verso solitário ao canto coletivo”. In: BUENO, Alexei. *Vinicius de Moraes: poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aquilar, 1998. (pp 135-139).

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. et alli. *Transformando o ensino de Língua e Literatura: análise da realidade e propostas metodológicas*. Rio Grande do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2002. (p 191).

SITES CONSULTADOS:

www.cadê.com.br

www.google.com.br

REVISTAS CONSULTADAS:

Presença Pedagógica. “Literatura e educação: um exercício de liberdade”. Belo Horizonte: Dimensão, 1995. (p 96).